

ESTADO DE SÃO PAULO

# Tapetão não, governador

27 SET 1993

**A** condição elementar de qualquer democracia — valendo o mesmo para o Estado de Direito em que prevalece a institucionalização político-jurídica do Poder — é o respeito à vontade popular expressa em urnas livres. Por isso, vai significar atraso, retrocesso em relação à evolução política da sociedade brasileira, a admissão de que, por um golpe de força, se destitua do poder aquele que a ele for guindado pelo voto popular.

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, tem não só o direito, mas o dever político de esforçar-se ao máximo para impedir, pela persuasão pública, que chegue à suprema magistratura da Nação quem não considera provido de qualidades para exercê-la. S. Exa., no entanto, vai longe demais quando diz que, se Luiz Iná-

cio Lula da Silva se tornar presidente da República, haverá um golpe, que o tirará do poder depois de cinco meses de mandato.

Essa afirmação fez o governador em reunião com empresários paulistas. Está certo que boa parte de sua motivação em dizer tais coisas se deve ao próprio estilo polêmico que sempre o caracterizou em sua longa carreira política. Com toda sua vasta experiência, Antônio Carlos Magalhães talvez não tenha se dado conta de que só favoreceu o candidato virtual do Partido dos Trabalhadores à Presidência da República, ao dar aos petistas o argumento (obviamente falso) segundo o qual os adversários mais fortes de Lula são inimigos da democracia.

Ninguém duvida de que a eleição em dois turnos, como temos tido e teremos, estimula a polariza-

ção. E nisso bem se inclui a explosão do radicalismo dos adversários. Sabemos perfeitamente que a maior parte dos adversários políticos de Lula deseja vê-lo derrotado nas urnas, mas tem condições de absorver, mesmo a contragosto, sua eventual vitória — independentemente de essa eventualidade ser próxima ou remota. Mas é claro que, a partir de pronunciamentos como esse do governador Antônio Carlos, os lulistas e petistas saberão tirar o máximo proveito publicitário do suposto "golpismo" divulgado pelo polêmico político do PFL. Sem querer, o governador baiano acaba "queimando", com posições radicalizadas como

essa, possíveis presidenciáveis que estariam em condições de concorrer com Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno da eleição presidencial do próximo ano.

Para muitos, às vezes parece difícil — e de fato é — aceitar certas escolhas populares nas urnas. Mas esse é o preço da democracia e se não se der valor a ele estará se permitindo que outros também não o deem. Ou pensará o governador Antônio Carlos que ne-

nhum adversário seu já se permitiu fazer fantasias golpistas? Enfim, melhor mesmo será que o governador baiano busque vender seus adversários somente nas urnas. Tapetão, não.

**O gov. A. C. Magalhães não deve engrossar a fileira dos antidemocratas, prevendo golpes**